



**A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS  
 MEDICINAIS**

**THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST IN PROMOTING THE RATIONAL USE OF MEDICINAL  
 PLANTS**

**LA IMPORTANCIA DEL FARMACÉUTICO EN LA PROMOCIÓN DEL USO RACIONAL DE LAS  
 PLANTAS MEDICINALES**

Stefani Milian de Laia Pereira<sup>1</sup>, Dolhavan Jhonathan Costa Barsante<sup>2</sup>

e595670

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i9.5670>

PUBLICADO: 09/2024

**RESUMO**

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa que buscou enaltecer a importância do papel do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais. Os resultados destacaram a importância da orientação farmacêutica para a promoção do uso racional de plantas medicinais, especialmente porque muitas pessoas pensam que, por serem naturais, essas plantas não trazem riscos. Foi possível compreender que apesar de serem usadas há muito tempo devido ao baixo custo e fácil acesso, as plantas medicinais podem causar sérios problemas à saúde dos usuários se utilizadas de forma irracional, como efeitos adversos e interações com outros medicamentos. Reforçando a importância da atenção farmacêutica para minimizar os riscos e maximizar os benefícios terapêuticos no uso de plantas medicinais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais. Atenção farmacêutica. Uso racional de medicamentos.

**ABSTRACT**

*This work is a narrative bibliographic review that sought to highlight the importance of the role of the pharmacist in promoting the rational use of medicinal plants. The results highlighted the importance of pharmaceutical guidance for promoting the rational use of medicinal plants, especially because many people think that, because they are natural, these plants do not carry risks. It was possible to understand that despite being used for a long time due to their low cost and easy access, medicinal plants can cause serious problems to the health of users if used irrationally, such as adverse effects and interactions with other medications. Reinforcing the importance of pharmaceutical attention to minimize risks and maximize therapeutic benefits in the use of medicinal plants.*

**KEYWORDS:** Medicinal plants. Pharmaceutical care. Rational use of medicines.

**RESUMEN**

*Este trabajo es una revisión bibliográfica narrativa que buscó resaltar la importancia del papel del farmacéutico en la promoción del uso racional de las plantas medicinales. Los resultados resaltaron la importancia de la orientación farmacéutica para promover el uso racional de las plantas medicinales, especialmente porque muchas personas piensan que, por ser naturales, estas plantas no conllevan riesgos. Se pudo comprender que a pesar de ser utilizadas durante mucho tiempo por su bajo costo y fácil acceso, las plantas medicinales pueden causar graves problemas a la salud de los usuarios si se usan de manera irracional, como efectos adversos e interacciones con otros medicamentos. Reforzar la importancia de la atención farmacéutica para minimizar riesgos y maximizar beneficios terapéuticos en el uso de plantas medicinales.*

**PALABRAS CLAVE:** Plantas medicinales. Atención Farmacéutica. Uso racional de los medicamentos.

<sup>1</sup> Graduanda em Farmácia pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP).

<sup>2</sup> Farmacêutico, licenciado em Física, Química e Pedagogia, com Mestrado em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutorando em Psicologia na Universidade de Ciências Empresariais e Sociais (UCES), na Argentina. Professor na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e professor/coordenador adjunto do Curso de Farmácia na Faculdade Dinâmica.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS  
Stefani Milian de Laia Pereira, Dolhavan Jhonathan Costa Barsante

### INTRODUÇÃO

O uso racional de plantas medicinais é um tema de extrema relevância, especialmente no que se refere à necessidade de informar à população leiga. Isso se deve ao equívoco comum de que, por serem naturais, as plantas medicinais não apresentam riscos de danos ou efeitos colaterais quando utilizadas de forma inadequada, destacando a importância de orientar a população sobre o uso responsável dessas plantas (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

As plantas medicinais têm sido utilizadas como alternativa terapêutica há milênios, devido à sua acessibilidade e baixo custo. No entanto, o uso dessas plantas muitas vezes ocorre sem a supervisão de um profissional habilitado, o que pode comprometer a eficácia de tratamentos convencionais em curso, por meio de interações medicamentosas e alterações na potência dos medicamentos. Além disso, o uso inadequado pode resultar em reações adversas e toxicidade para o paciente (Rocha *et al.*, 2021).

A atenção farmacêutica desempenha um papel fundamental na prevenção dos riscos associados ao uso inadequado de plantas medicinais. A Resolução nº 732, de 25 de agosto de 2022, do Conselho Federal de Farmácia, regulamenta detalhadamente a atuação dos farmacêuticos nessa área, estabelecendo diretrizes claras e atribuições específicas para que o farmacêutico possa trabalhar com segurança e eficácia no manejo de plantas medicinais e fitoterápicos. Dentre elas é válido ressaltar a prescrição de plantas medicinais e a educação em saúde para o uso racional de plantas medicinais, orientando os pacientes sobre a maneira correta de se utilizar as plantas medicinais, os potenciais riscos de interações medicamentosas e toxicidade que podem ocorrer com o uso inadequado dessas plantas (Diário Oficial da União, 2022).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo enaltecer a importância do papel do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais. Especificamente, pretende-se descrever as principais informações que o farmacêutico deve fornecer para assegurar o uso racional de plantas medicinais, identificar os riscos associados ao uso indiscriminado de plantas medicinais e destacar a importância da orientação farmacêutica para a mitigação desses riscos.

### MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa e teve como questão norteadora: Qual a importância do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais?

Para a seleção de produções foram realizadas pesquisas na base de dados da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) na busca por artigos que fossem relacionados aos seguintes descritores: Plantas medicinais, Atenção Farmacêutica, Uso racional de medicamentos. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos em português publicados no período de 5 anos, entre os anos de 2019 e 2024, relacionados à importância do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais. Como critério de exclusão, foram excluídos os artigos que não abordavam a temática central do trabalho, e que se



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS  
Stefani Milian de Laia Pereira, Dolhavan Jhonathan Costa Barsante

encontravam fora do período de 5 anos de publicação, com exceção de livros, documentos oficiais do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Conselhos de Farmácia.

Correlacionando os descritores “Plantas medicinais *AND* Atenção Farmacêutica”, foram identificados 24 artigos; para os descritores “Plantas medicinais *AND* Uso racional de medicamentos”, foram identificados 10 artigos. Ao todo foram identificados 34 artigos, 26 foram excluídos por não estarem relacionados à importância do farmacêutico na promoção do uso racional de plantas medicinais e 8 artigos foram selecionados para compor a revisão deste estudo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência farmacêutica e a atenção farmacêutica, embora complementares, têm enfoques distintos na prática profissional do farmacêutico. A assistência farmacêutica envolve um conjunto de atividades relacionadas à gestão dos medicamentos, desde a seleção, aquisição e distribuição até o monitoramento e avaliação do uso desses produtos no sistema de saúde. Já a atenção farmacêutica é uma prática mais direcionada ao cuidado individualizado do paciente, focando na orientação e acompanhamento do uso adequado dos medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a atenção farmacêutica é considerada um serviço essencial que envolve a interação direta entre o farmacêutico, o paciente e o medicamento, com o objetivo de garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos (Santos, 2022). Essa prática oferece diversos benefícios, como o aumento da autonomia dos pacientes, o manejo eficaz de condições crônicas, a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e a melhora na qualidade de vida e adesão ao tratamento (Barros; Silva; Leite, 2020).

Considerando a atenção farmacêutica para o uso racional de plantas medicinais, o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira fornece informações detalhadas sobre preparo, indicações, modo de uso e restrições de espécies de plantas medicinais, sendo uma ferramenta crucial para que farmacêuticos orientem corretamente seus pacientes sobre o uso de fitoterápicos, assegurando um tratamento seguro e eficaz (ANVISA, 2021). Por sua vez, o Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira contém descrições detalhadas de plantas medicinais e fitoterápicos, servindo como recurso fundamental para a prescrição consciente e informada. Esses materiais apoiam os farmacêuticos na seleção adequada de plantas medicinais, ajudando a maximizar os benefícios terapêuticos, a minimizar possíveis riscos e contribuir com orientações para o uso racional de plantas medicinais (ANVISA, 2016).

Durante a orientação farmacêutica ao usuário de plantas medicinais, é importante esclarecer que o uso racional de plantas medicinais se refere à aplicação criteriosa dessas espécies vegetais para fins terapêuticos, levando em consideração a segurança e a eficácia. As plantas medicinais têm sido empregadas por diversas culturas ao longo dos séculos para tratar uma variedade de condições de saúde (ANVISA, 2021). Elas são utilizadas diretamente, por meio de chás, infusões ou em sua forma natural, sem passar por processos industriais (ANVISA, 2022). Dada a ausência dos procedimentos de extração, padronização e controle de qualidade que são aplicados aos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS  
Stefani Milian de Laia Pereira, Dolhavan Jhonathan Costa Barsante

fitoterápicos, que passam por processos industriais (Pedroso; Andrade; Pires, 2021), é essencial qualificar e identificar corretamente essas plantas para garantir seu uso seguro e eficaz.

A análise sensorial adequada das plantas medicinais é um dos primeiros passos para sua utilização segura. Avaliar o aspecto visual, odor e a textura das plantas é o meio mais simples e rápido de verificar os parâmetros básicos de qualidade, especialmente de identidade e pureza. Garantindo que jamais sejam utilizadas plantas mofadas, velhas, doentes, com bichos, e que tenham crescido perto de lixos, esgotos ou beira de estrada (Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais, 2017).

É importante destacar a necessidade de se conhecer qual parte da planta que deve ser empregada para o tratamento (caule, folhas, flores, raízes), se refere a plantas secas ou frescas. Os chás por serem preparações extemporâneas, devem ser utilizados em até 48 horas após sua preparação, e não armazenados para uso posterior. Além disso, o uso de plantas “da moda” deve ser evitado, priorizando a utilização de plantas cujos efeitos já são bem conhecidos e sempre informar ao ser atendido por um profissional da saúde que faz uso de plantas medicinais (Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais, 2017).

O uso indiscriminado de plantas medicinais, apesar de ser amplamente adotado no Brasil como uma alternativa terapêutica, pode acarretar riscos sérios à saúde. Isso ocorre, em grande parte, devido à ideia equivocada de que produtos naturais são sempre seguros e livres de efeitos adversos. Um dos maiores riscos associados a esse uso é a possibilidade de interações medicamentosas, que surgem quando o efeito de um medicamento é alterado pela presença de outra substância, podendo intensificar ou reduzir a eficácia terapêutica ou até mesmo aumentar a toxicidade. Esses riscos são especialmente altos entre usuários de plantas medicinais e fitoterápicos, muitos dos quais são adultos e idosos com doenças crônicas que combinam esses produtos com medicamentos convencionais (Nicácio *et al.*, 2020).

Diferente dos medicamentos alopáticos, que contêm substâncias químicas isoladas e em altas concentrações, as plantas medicinais possuem uma composição complexa com várias substâncias ativas. O fitocomplexo é o conjunto de todas as substâncias químicas presentes em uma planta medicinal. Essas substâncias, originadas dos processos naturais de metabolismo da planta, atuam em sinergismo natural, potencializando o efeito dos componentes químicos em relação a sua ação isolada. Mas é importante destacar que elas também podem interagir com medicamentos alopáticos (Simões *et al.*, 2017; ANVISA, 2021).

As interações entre plantas medicinais e medicamentos podem ser classificadas em farmacocinéticas, quando a planta afeta a absorção, distribuição, metabolismo ou excreção do medicamento, e farmacodinâmicas, quando há uma sinergia ou antagonismo entre os efeitos da planta e do medicamento, resultando em possíveis complicações para o paciente. Essas interações podem alterar a eficácia ou a segurança de um tratamento, potencializando ou reduzindo o efeito terapêutico, além de aumentar o risco de efeitos adversos (Nicácio *et al.*, 2020).

Vários exemplos de interação entre plantas medicinais e medicamentos são descritos na literatura. O ginkgolídeo B, encontrado na Ginkgo biloba, pode afetar a ação de anticoagulantes como



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS  
Stefani Milian de Laia Pereira, Dolhavan Jhonathan Costa Barsante

a varfarina e antiplaquetários, elevando o risco de hemorragia. Outra situação ocorre com a erva de São João, que pode acelerar o metabolismo da varfarina, reduzindo seus níveis séricos e, assim, comprometendo sua eficácia terapêutica, o que aumenta o risco de eventos trombóticos (Medeiros, 2020).

A alcachofra (*Cynara scolymus* L.) pode intensificar os efeitos de diuréticos, como furosemida e tiazídicos, o que pode resultar em hipovolemia e hipocalemia, condições que levam a quedas perigosas da pressão arterial. O uso concomitante dessas substâncias requer monitoramento rigoroso para evitar complicações graves. De forma semelhante, o alho (*Allium sativum* L.) interage com anticoagulantes orais, como a varfarina, aumentando o risco de sangramento e potencializando os efeitos de hipoglicemiantes, como insulina e glipizida, resultando em hipoglicemia grave. Além disso, o alho interfere no metabolismo de medicamentos pelo sistema hepático P450, comprometendo a eficácia de drogas quimioterápicas e antirretrovirais. O boldo (*Peumus boldo* Molina), por sua vez, pode intensificar os efeitos de anticoagulantes devido à sua ação antiplaquetária, aumentando o risco de sangramento, especialmente em pacientes que já utilizam medicamentos que afetam a coagulação sanguínea (Medeiros, 2020; Veloso *et al.*, 2023).

Outras plantas medicinais também apresentam interações significativas. A camomila (*Matricaria recutita* L.) pode potencializar o efeito de anticoagulantes e sedativos, além de interferir na absorção de ferro e no metabolismo de drogas pelo sistema enzimático hepático P450, alterando a eficácia de diversos medicamentos. O gengibre (*Zingiber officinale* Rosc.) pode aumentar a produção de ácido clorídrico no estômago, comprometendo a eficácia de antiácidos, e elevar o risco de sangramento quando usado com anticoagulantes e antiplaquetários. Além disso, interfere com medicamentos que afetam a contração cardíaca e com hipoglicemiantes, aumentando o risco de hipoglicemia. A Castanha da Índia (*Aesculus hippocastanum* L.) pode aumentar o risco de sangramento quando combinada com medicamentos como ácido acetilsalicílico, varfarina e anti-inflamatórios, além de interferir na eficácia de outras drogas ao se ligar às proteínas plasmáticas. Já a Erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), utilizada como carminativo, antiespasmódico e para tratar distúrbios do sono, pode interagir com depressores do sistema nervoso central e afetar a ação de hormônios tireoidianos, interferindo no tratamento de disfunções da tireoide (Medeiros, 2020).

Educar a população sobre o uso seguro e eficaz de plantas medicinais é crucial para minimizar os riscos decorrentes de seu uso inadequado. Esse processo deve incluir orientações sobre manipulação, coleta e aplicação terapêutica, integrando conhecimentos populares e científicos. Dessa forma, os profissionais de saúde podem recomendar terapias adequadas, esclarecendo os perigos potenciais, como interações medicamentosas e toxicidade, o que permite a redução dos riscos (Lima Júnior *et al.*, 2023). Nesse contexto, a atenção farmacêutica é essencial para garantir o uso correto dessas plantas. Farmacêuticos bem-informados e atualizados conseguem prevenir o uso irracional, oferecendo uma orientação de qualidade e promovendo a saúde de maneira mais segura e eficaz (Carvalho *et al.*, 2021).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS  
Stefani Milian de Laia Pereira, Dolhavan Jhonathan Costa Barsante

### CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste trabalho ressaltam a importância da orientação farmacêutica para assegurar o uso racional de plantas medicinais, especialmente considerando a crença comum de que, por serem naturais, essas plantas são isentas de riscos. Embora sejam amplamente utilizadas devido ao seu baixo custo e fácil acesso, as plantas medicinais podem causar sérios problemas de saúde se usadas de maneira inadequada, incluindo efeitos adversos e interações com outros medicamentos. É fundamental integrar o conhecimento científico com os saberes populares para minimizar esses riscos e otimizar os benefícios terapêuticos das plantas medicinais.

Espera-se que este trabalho contribua significativamente para a compreensão e aprimoramento do uso racional de plantas medicinais, inspirando profissionais da saúde e o público em geral para adotar uma abordagem mais informada e responsável, reduzindo os riscos associados e potencializando os benefícios terapêuticos das plantas medicinais.

### REFERÊNCIAS

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Farmacopeia brasileira**: formulário de fitoterápicos. 2. ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. 224 p. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2024-fffb2-1-er-3-atual-final-versao-com-capa-em-word-2-jan-2024.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Orientações sobre o uso de fitoterápicos e plantas medicinais**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2024.

ANVISA. **Farmacopeia Brasileira**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/6a-edicao-volume-2>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ANVISA. **Formulário de Fitoterápicos**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/arquivos/2022/formulario-de-fitoterapicos-da-farmacopeia-brasileira-2a-edicao.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

ANVISA. **Memento Fitoterápico**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2016. Disponível em: [http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/memento\\_fitoterapico.pdf](http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/memento_fitoterapico.pdf). Acesso em: 23 ago. 2024.

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. SERVIÇOS FARMACÊUTICOS CLÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO BRASIL. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 1, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/pnpmf/ppnpmf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CARVALHO, Luiz Otávio Lopes de et al. Atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais com ação anti-hipertensiva em idosos. **Research, Society And Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, 23 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17793>.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS  
Stefani Milian de Laia Pereira, Dolhavan Jhonathan Costa Barsante

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE MINAS GERAIS. **Receituário farmacêutico de plantas medicinais**, 2017. Disponível em: <  
<https://www.crfmg.org.br/site/uploads/areaTecnica/20171026%5b121334%5dreceituario-plantas-medicinais-ac.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Resolução Nº 732, de 25 de agosto de 2022**. Regulamenta a atuação do Farmacêutico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e dá outras providências. 171. ed. Brasília, 08 set. 2022. Seção 1, p. 84-84. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-732-de-25-de-agosto-de-2022-427633256>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LIMA JÚNIOR, José de Ribamar Medeiros et al. Uso de plantas medicinais por idosos: conhecimento dos riscos e benefícios. **Nursing**, São Paulo, v. 26, n. 298, p. 9509-9522, 24 mar. 2023. MPM Comunicação. <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2023v26i298p9509-9522>.

MEDEIROS, Maryana Shining Tenório Cabral de. **Interações entre plantas medicinais recomendadas pela ANVISA e fármacos: uma revisão de literatura**. 2020. 102f. Monografia (Curso em Farmácia) – Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia, Curso de Farmácia, Maceió, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9629/1/Intera%3%a7%3%b5es%20entre%20plantas%20medicinais%20recomendadas%20pela%20ANVISA%20e%20f%3%a1rmacos%20-%20uma%20revis%3%a3o%20de%20literatura.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.

NICÁCIO, Raquel Aparecida Rodrigues et al. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/ plantas medicinais no Município de Rondonópolis – MT. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 417-422, 5 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v19i3.33253>.

PEDROSO, Reginaldo dos Santos; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina Helena. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 1-2, maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310218>.

ROCHA, Luiz Paulo Bezerra da et al. Uso de plantas medicinais: histórico e relevância. **Research, Society And Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, 5 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18282>.

SANTOS, Leo Rodrigo de Sousa Silva. Assistência e Atenção Farmacêutica: os desafios encontrados pelo profissional farmacêutico que atua em drogarias e farmácias de Porto Alegre, RS. **Research, Society And Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, 6 out. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.34544>.

SIMÕES, C. M. O. *et al.* **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017.

VELOSO, Annelize Rodriguez et al. CULTIVO E USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 90-104, 4 jan. 2023. <http://dx.doi.org/10.25110/arqsaude.v27i1.2023>.